



Nota Econômica Semanal

Serviços seguem pressionando a inflação

Em novembro de 2025, a inflação de serviços medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou uma **alta de 0,60%**, diante de um crescimento em relação aos 0,41% registrados em junho. Apesar dessa estabilidade mensal, o **acumulado em 12 meses** mostra um **aumento de 5,96%**. O resultado representa uma **o setor de serviços segue exercendo pressão relevante sobre o IPCA, devido à resiliência da demanda doméstica.**

Com esse desempenho, o grupo de serviços contribuiu para conter o avanço do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que registrou uma elevação de 0,18% no mês, abaixo das expectativas do mercado. Essa combinação reforça a leitura de que o processo de desinflação no Brasil segue consistente, ainda que gradual.

Período	Taxa
Novembro de 2025	0,18%
Outubro de 2025	0,09%
Novembro de 2024	0,39%
Acumulado no ano	3,92%
Acumulado nos últimos 12 meses	4,46%

Diagnóstico:

- **Mercado de trabalho resiliente:** Taxa de desemprego baixa sustenta salários e repasses.
- **Indexação contratual:** Planos de saúde, mensalidades escolares e serviços regulados carregam reajustes automáticos.
- **Demanda interna robusta:** Alimentada por transferências de renda e recuperação do salário mínimo.
- **Choques pontuais:** COP 30 elevou preços de passagens aéreas (+11,9%) e hospedagem (+4,09%), com impacto regional expressivo em Belém.

Implicações Macroeconômicas

Política Monetária:

A persistência da inflação de serviços reduz a eficácia da Selic como instrumento de desinflação. O Banco Central deve:

- Manter juros elevados por mais tempo;
- Reduzir ritmo de cortes em 2026;
- Reforçar comunicação para ancorar expectativas;

Atividade Econômica:

A persistência da inflação de serviços reduz a eficácia da Selic como instrumento de desinflação. O Banco Central deve:

- Juros altos prolongados menores investimento e consumo de bens duráveis;



Nota Econômica Semanal

- Serviços seguem crescendo, mas com perda de dinamismo;
- PIB 2026 tende a desacelerar no 1º semestre;

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Outubro	Novembro	Outubro	Novembro
Índice Geral	0,09	0,18	0,09	0,18
Alimentação e bebidas	0,01	-0,01	0,00	0,00
Habitação	-0,30	0,52	-0,05	0,08
Artigos de residência	-0,34	-1,00	-0,01	-0,03
Vestuário	0,51	0,49	0,02	0,02
Transportes	0,11	0,22	0,02	0,04
Saúde e cuidados pessoais	0,41	-0,04	0,06	0,00
Despesas pessoais	0,45	0,77	0,05	0,08
Educação	0,06	0,01	0,00	0,00
Comunicação	-0,16	-0,20	0,00	-0,01

A inflação de serviços em novembro de 2025 reforça seu papel central na dinâmica inflacionária do país. Mesmo com a desaceleração da inflação geral, os serviços permanecem elevados e sustentam pressões sobre o orçamento das famílias, sobre a política monetária e sobre o ritmo de crescimento econômico. Para 2026, o cenário exige cautela, acompanhamento rigoroso e políticas que enfrentem tanto os choques pontuais quanto os componentes estruturais desse segmento.

A inflação de serviços é hoje o **principal obstáculo à convergência do IPCA**. Para 2026, o cenário exige:

- Prudência na condução da política monetária;
- Monitoramento dos núcleos inflacionários;
- Medidas estruturais para aumentar produtividade e reduzir custos no setor;

Enquanto bens industriais e alimentos sinalizam acomodação, os serviços continuarão determinando o ritmo da política econômica e influenciando diretamente consumo, investimento e renda das famílias.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br